

INFLUÊNCIA FAMILIAR NA ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

2015

Bruna J. Schoier

Bruna Quadros

Luthiane P. Godoy

Acadêmicas de Psicologia - SETREM, Três de Maio-RS (Brasil)

Sinara Bock Pacheco

Graduada em Direito pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Torres-RS

Acadêmica Psicologia- SETREM, Três de Maio-RS (Brasil)

E-mail de contato:

sibock.direito@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa vem investigar a influência que os pais tiveram na escolha do curso de graduação, foi realizada com 120 estudantes, do sexo feminino (n=78) e do sexo masculino (n=42), com idades entre 17 e 38 anos (M=20,5;DP=3,2) dos cursos de Agronomia, Pedagogia, Psicologia e Engenharia de Produção. O processo da escolha do curso de graduação se encontra sobre uma complexa rede de fatores que comporta tanto uma dimensão individual quanto social, envolvendo influências do meio familiar e do contexto social, político, econômico e cultural. (Almeida & Silva, 2011). A pesquisa é exploratória, realizada por meio de um questionário com questões fechadas em uma faculdade na região Noroeste do Rio Grande do Sul. A partir da análise e discussão dos resultados obtidos, concluímos que não há influência dos pais, visto que 43,3% dos estudantes afirmam que os pais tiveram influência, e 55,8% responderam que não tem influência, Harris (1995; citado em Santos, 2005), demonstra evidências de que o papel dos pais não tem efeito duradouro ou decisivo no desenvolvimento. Porém, fazendo a análise de subgrupos, conseguimos concluir que no curso de Agronomia a influência é realmente visível, pois 67,6% dos estudantes tem os pais que trabalham na agricultura. Os pais agricultores tem influência direta na decisão dos filhos que cursam agronomia, pelo meio onde vivem (Weishemer & Brumer, 2009).

Palavras-chave: Graduação, familiar, influência



INFLUÊNCIA FAMILIAR NA ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO – UMA BASE TEÓRICA

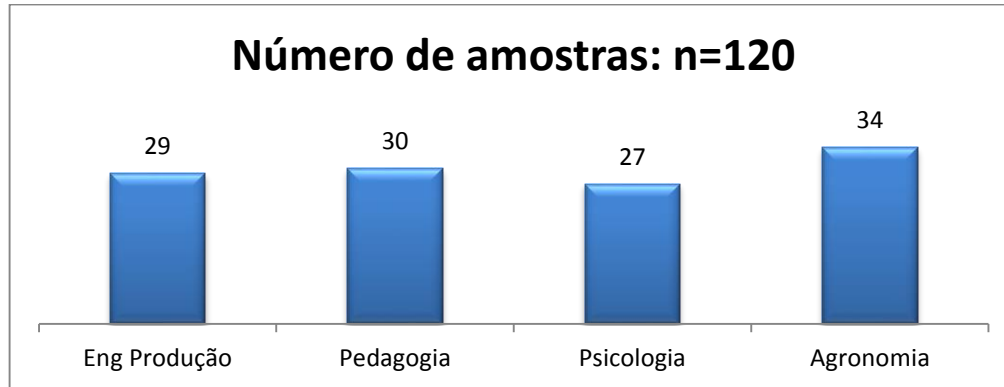
Muitos fatores influenciam na escolha de uma profissão, de atributos individuais a persuasões políticas e religiosas, valores e crenças, situação político-econômica do país, a família e os pares. A literatura assinala a família como um dos fundamentais fatores que ajudam ou dificultam na ocasião da escolha e na decisão do jovem como um dos fatores de mudança da própria família (Santos, 2005).

O objetivo geral dessa pesquisa foi investigar a influência familiar na escolha do curso de graduação. Dessa forma o objetivo desse estudo foi a realização de uma pesquisa exploratória e transversal, quantitativa no qual foi realizado um questionário com questões fechadas, abordando o tema da influência familiar na escolha do curso de graduação. Nessa pesquisa participaram 120 estudantes, do sexo feminino (n=78) e do sexo masculino (n=42), com idades entre 17 e 38 anos (M=20,5; DP=3,2). São acadêmicos dos cursos de Agronomia, Pedagogia, Psicologia e Engenharia de Produção de uma Faculdade, em um município na região Noroeste do Rio Grande do Sul. Estes estudantes foram convidados a participar de forma voluntária, sendo que os coordenadores dos cursos assinaram um termo de consentimento da pesquisa.

O processo da escolha do curso de graduação se encontra sob uma complexa rede de fatores que comporta tanto uma dimensão individual quanto social, envolvendo influências do meio familiar, dos grupos de pares, da formação educacional, do mundo do trabalho e mais amplamente do contexto social, político, econômico e cultural. (Almeida & Silva, 2011). Indaga-se então como o acadêmico é influenciado por suas relações familiares na construção de seu projeto de futuro, frente ao cenário contemporâneo que se caracteriza por um acelerado e significativo processo de transformação das relações humanas e do mundo do trabalho. (Romanelli, 1995; citado em Almeida & Silva, 2011).

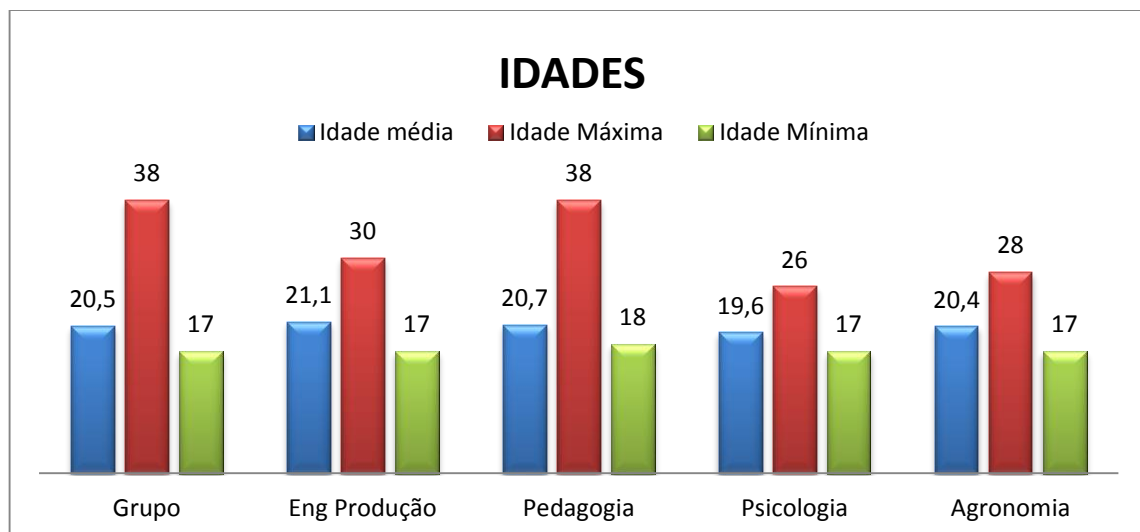
ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1: Número de amostras/número de participantes por curso.



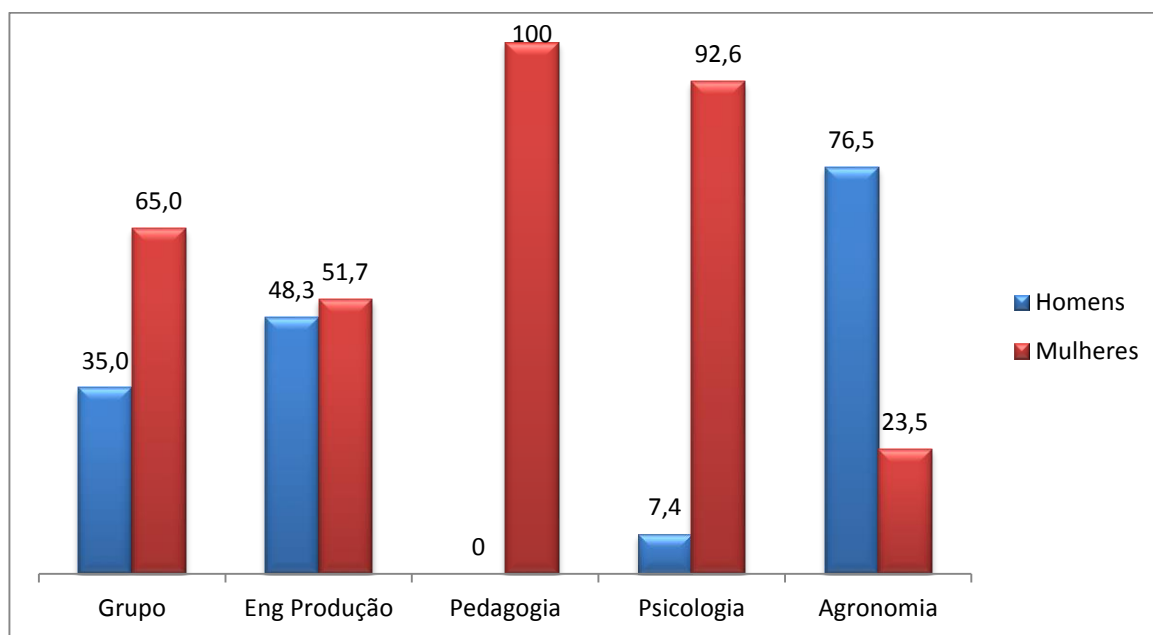
Foram entrevistados 120 participantes, sendo 29 estudantes do curso de Engenharia de Produção, 30 de Pedagogia, 27 de Psicologia e 34 de Agronomia.

Gráfico 2: Divisão e média por idades.



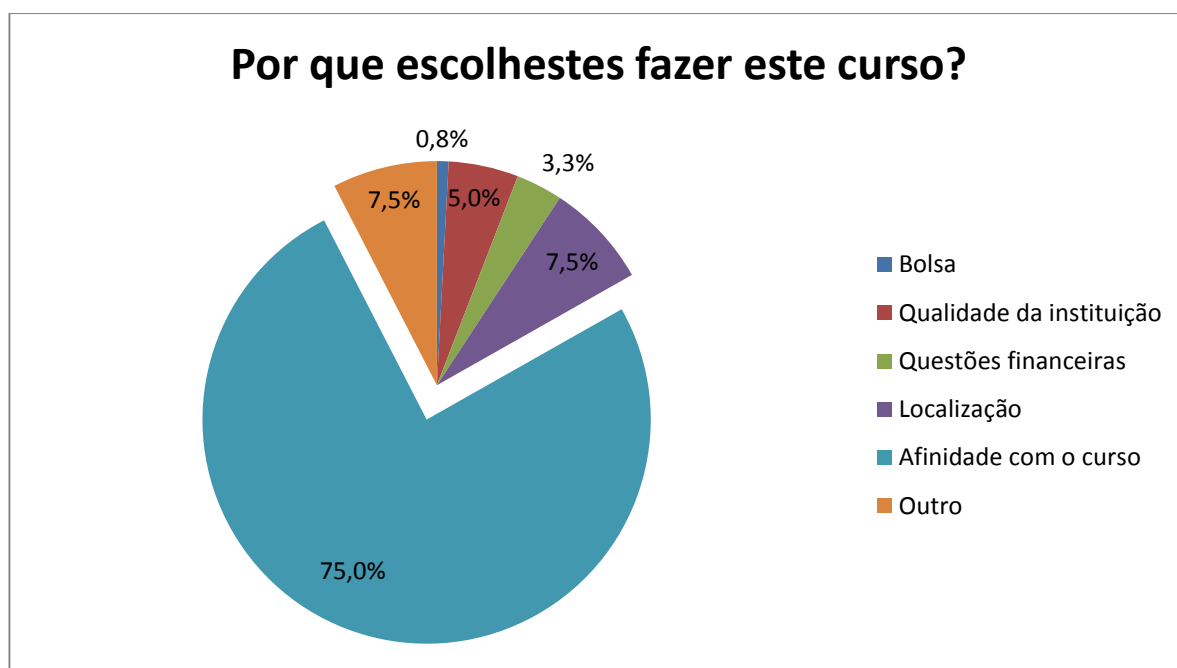
As idades dos participantes variaram entre 17 e 38 anos ($M=20,5; DP=3,2$). No grupo todo temos 20,5 como média. Na Engenharia de Produção, a média foi de 21,1; na Pedagogia, 20,7; na Psicologia, 19,6 e na Agronomia, 20,4.

Gráfico 3: Gênero e porcentagem de homens e mulheres entrevistados por curso.



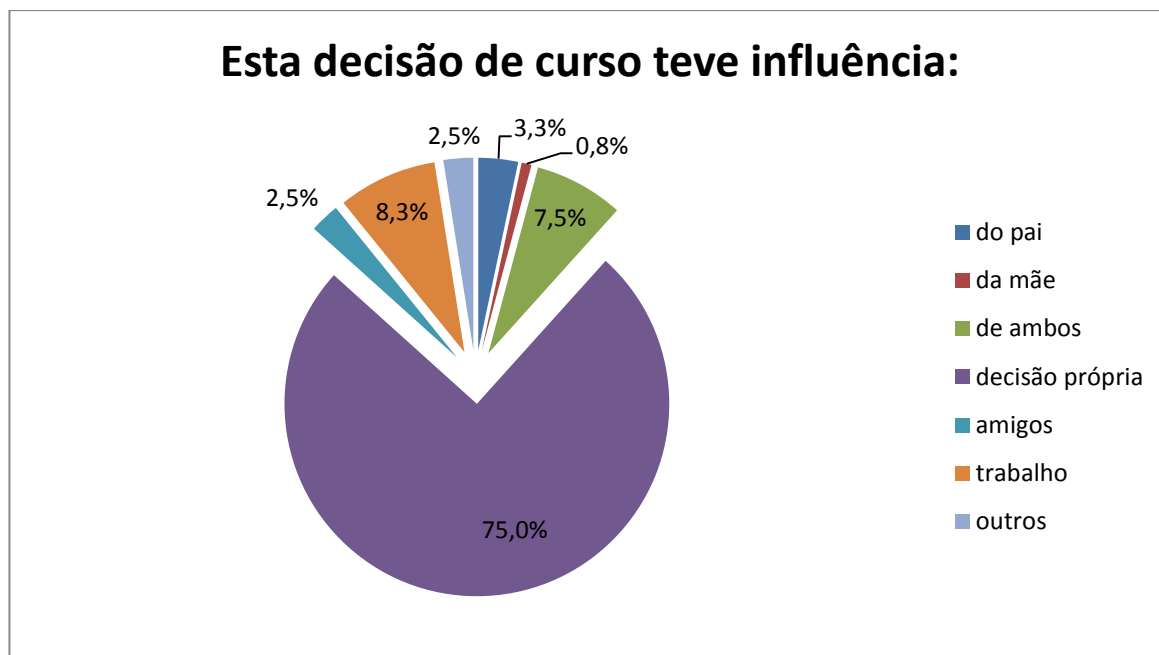
Do sexo feminino participaram 78 e do sexo masculino 42, sendo no grupo total, 35% homens e 65% mulheres. No curso de Engenharia de Produção temos 48,3% de homens e 51,7% de mulheres. No curso de Pedagogia, 100% de mulheres. No curso de Psicologia, 7,4% de homens e 92,6% de mulheres e por fim, no curso de Agronomia, 76,5% de homens e 23,5% de mulheres.

Gráfico 4: Por que escolheste fazer esse curso?



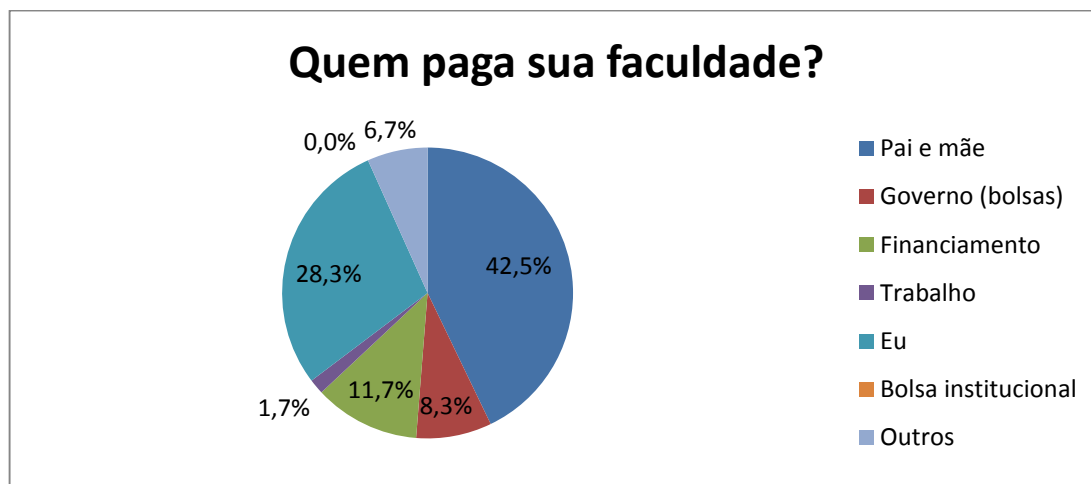
Percebemos então que 0,8% fazem o curso por conta de obterem Bolsa, 5,0% pela Qualidade da Instituição, 3,3% por Questões Financeiras, 7,5% pela Localização, 75% pela Afinidade com o Curso e 7,5% por Outro motivo.

Gráfico 5: Influência na decisão do curso:



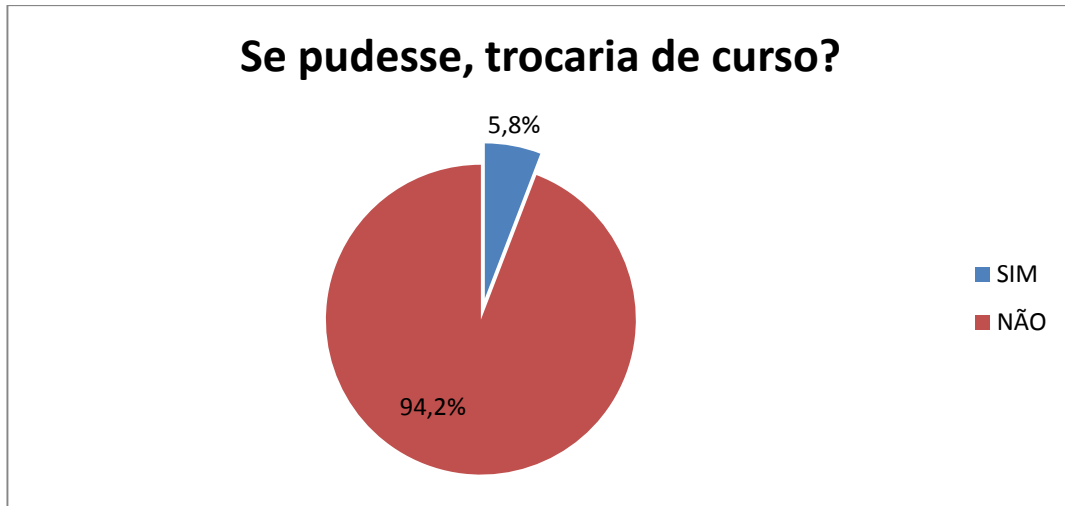
Para a influência na decisão do curso, 3,3% responderam que o pai teve influência, 0,8% da mãe, 7,5% de ambos, 75% foi decisão própria, 2,5% de amigos, 8,3% de trabalho, 2,5% outros.

Gráfico 6: Quem custeava sua faculdade?



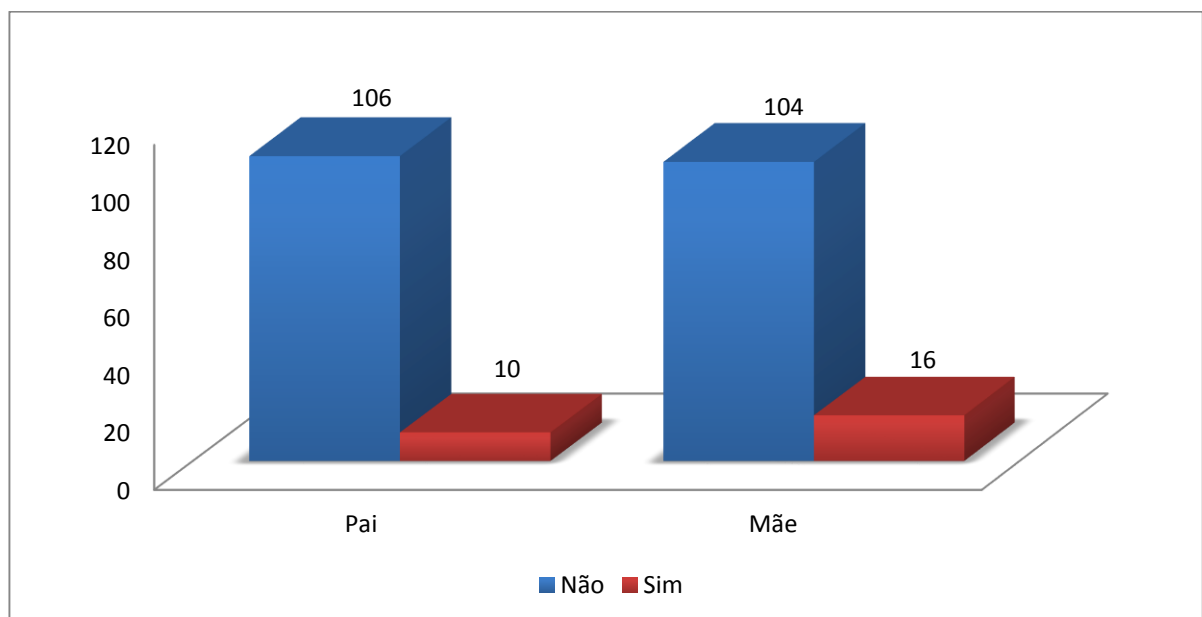
Quando questionados sobre quem custeava a sua faculdade, 42,5% responderam que o pai e a mãe, 8,3% é o governo por meio de bolsas, 11,7% por financiamento, 1,7% pelo trabalho, 28,3% é o estudante mesmo que paga, 0,0% bolsa institucional e 6,7% outros.

Gráfico 7: Troca de Curso.



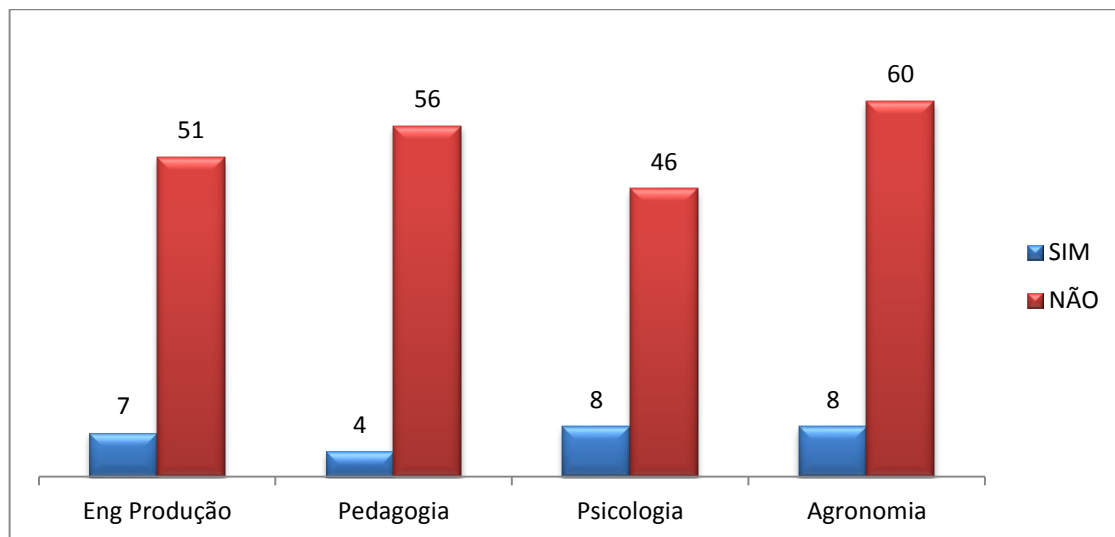
Ao perguntarmos sobre a questão da troca de curso, 94,2% responderam que não trocariam de curso e 5,8% trocariam.

Gráfico 8: Seus pais cursaram faculdade?



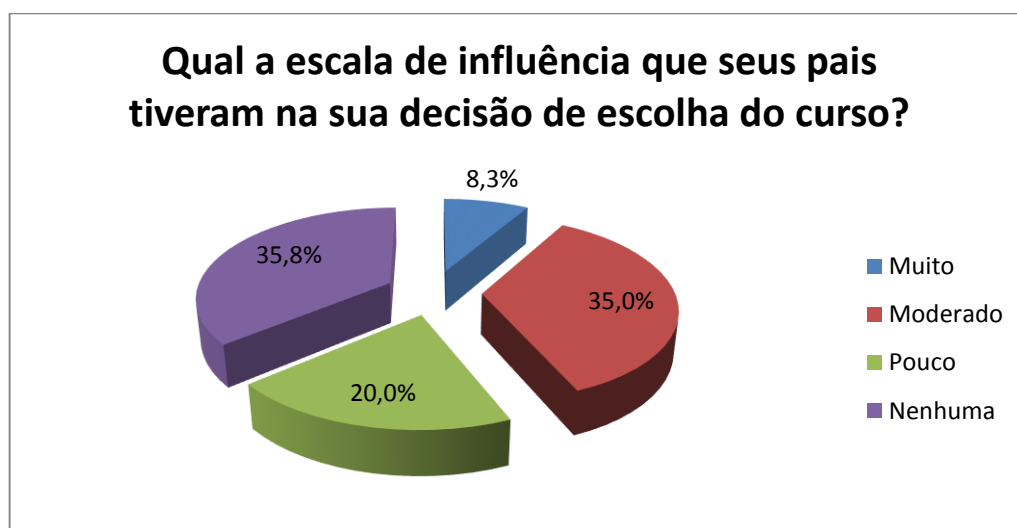
Nos cursos, 106 pais e 104 mães não fizeram faculdade e 10 pais e 16 mães fizeram faculdade.

Gráfico 9: Pais que possuem graduação referente a cada curso:



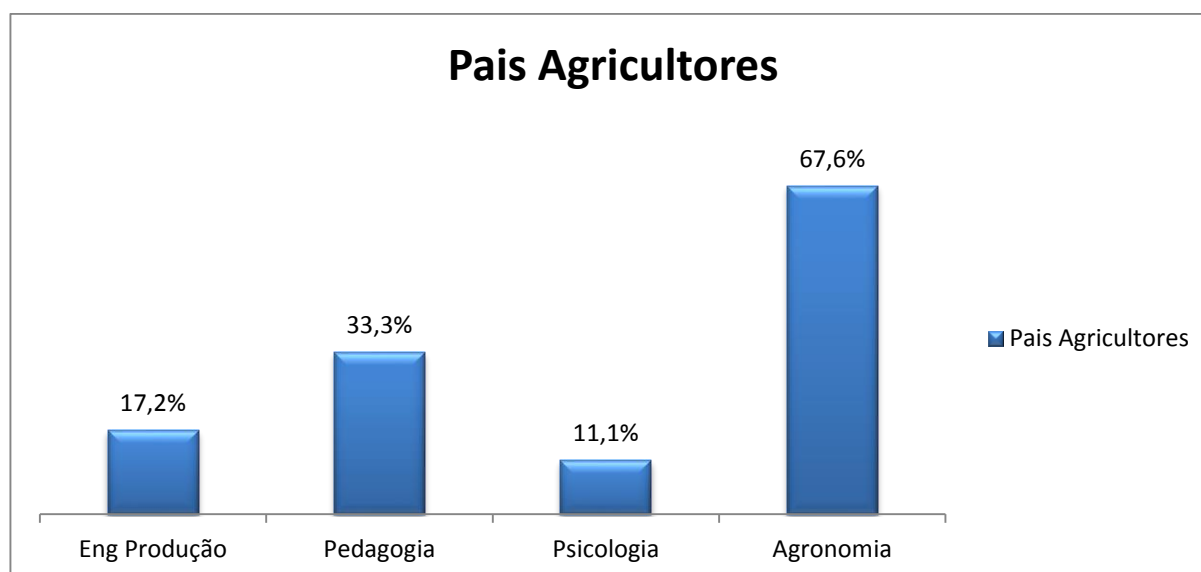
No curso de Engenharia de Produção, 7 pais fizeram graduação e 51 não fizeram. No curso de Pedagogia, 4 fizeram e 56 não fizeram, no curso de Psicologia, 8 pais fizeram e 46 não fizeram e no curso de Agronomia, 8 fizeram e 60 não fizeram faculdade. Com isso podemos concluir que não houve diferença significativa na influência do pai e da mãe possuir curso superior e a escolha do filho.

Gráfico 10: Escala de influência que seus pais tiveram na decisão de escolha do curso.



Em relação à escala de influência dos pais na decisão, 8,3% afirmaram que os pais tiveram muita influência, 35% consideraram a influência moderada, 20% pouca influência e 35,8% nenhuma influência. Com isso, 43,3% da escala de influência vai de moderado a muito e 55,8% vai de pouco a nenhuma. Então, os pais não tem influência na decisão dos filhos, sendo comprovado pelos 55,8%.

Gráfico 11: Porcentagem de pais que são agricultores por curso:



Fazendo a análise de subgrupos em relação à profissão dos pais, 17,2% dos estudantes de Engenharia de Produção tem os pais que são agricultores, na Pedagogia a porcentagem é de 33,3%, na Psicologia, 11,1% e na Agronomia, se sobrepõe aos outros cursos com 67,6% dos pais sendo agricultores. Constatamos então, que há uma influência do meio onde vivem e da profissão dos pais, no caso do curso de Agronomia.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo foi possível observar que não há influência dos pais, considerando os resultados obtidos: 43,3% responderam que a escala de influência dos pais vai de moderado a muito, e 55,8% responderam que vai de pouco a nenhuma, Harris (1995; citado em Santos, 2005), contrapondo-se às referências que destacaram o papel da família, demonstra evidências de que o papel dos pais não tem efeito duradouro ou decisivo no desenvolvimento. A família é considerada

importante no momento da escolha, mas o jovem não baseia sua decisão apenas nos familiares (Santos, 2005).

Entretanto, vemos que o resultado 43,3% é considerável, levando em conta os dados que obtemos da literatura. A mesma aponta para a influência indireta, tendo a família como um dos principais fatores que ajudam ou dificultam no momento da escolha e na decisão do jovem como um dos fatores de transformação da própria família. O jovem pertence a uma família, que tem uma história e características próprias (Bock & Aguiar, 1995; citado em Santos, 2005). Podemos ver claramente no curso de agronomia que a maioria dos pais são agricultores, e dos outros cursos, a minoria fez algum curso superior, assim constando que os pais teriam influência indiretamente na decisão dos filhos, seja pelo meio onde vivem, ou pelo custeio da faculdade. A escolha do curso não afeta apenas o jovem individualmente, mas o grupo familiar é direta ou indiretamente afetado pela sua decisão (Bohoslavsky, 1987; citado em Santos, 2005).

Assim consta que os pais agricultores tem influência direta na decisão dos filhos que cursam agronomia, pelo meio onde vivem. De modo geral, os jovens agricultores familiares já nascem em uma família de agricultores. Devido a unidade família-trabalho participam da realização de tarefas agrícolas desde a infância (Weishemer & Brumer, 2009). Conforme Gasson e Errington (1993; citado em Matte, Spanevello & Azevedo, 2009), os pais que herdaram o estabelecimento da geração anterior têm interesse em repassá-la para a geração seguinte, podendo impor uma pressão sobre os filhos para permanecerem e manterem a tradição familiar.

Já nos cursos de pedagogia, psicologia e engenharia de produção a influência indireta se dá pelo custeio da faculdade que é arcada pelos pais. Por isso, é considerado essencial para a escolha do curso não somente o conhecimento que o estudante tem de si mesmo, mas também o conhecimento do projeto dos pais, o processo de identificação e o sentimento de pertencimento à família, o valor dado às profissões pelo grupo, assim como a maneira como o jovem utiliza e elabora os dados familiares (Santos, 2005). Portanto, os pais influenciam através de exemplos e orientações, ou seja, encaminhando os filhos para a mesma profissão que a sua.

“As escolhas vivenciadas se dão a partir de modelos familiares, que também acabam influenciando no juízo de valores do sujeito acerca das profissões.” (Santos, 2005, p. 59)

Silva (1996; citado em Nepomuceno e Witter, 2010) nos traz que a escolha profissional do jovem reativa as escolhas dos pais. Cabe-lhe realizar aquilo que a família não realizou, ou mesmo dar continuidade a tarefas desenvolvidas por eles. Isso corrobora aos dados obtidos em nossa pesquisa, o curso de Agronomia foi o mais influenciado pelos pais, pois a maioria tem os mesmos exercendo a agricultura como profissão. E os demais cursos se colocam como não influenciados

por conta do meio onde vivem, por nem sempre serem os pais diretamente os influenciadores, há então uma influência indireta, por meio do custeio do curso de graduação.



REFERÊNCIAS:

Almeida, F. H., Silva, L. L. M., (2011). Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Psicologia – USF*. 16 (1).

Nepomuceno, R. F., Witter, G. P. (2010). Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. *Psicologia Escolar Educacional*. 14 (1). Noronhal, A. P. P.,

Santos, L. M. M. (2005). O Papel da Família e dos Pares na Escolha Profissional. *Psicologia em Estudo*. 10 (1), 57-66.

Matte, A., Spanevello, R. M., Azevedo, L. F. (2009). A reprodução social na agricultura familiar: a saída dos filhos e o encaminhamento do patrimônio entre agricultores sem sucessores. *Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*. Centro de Educação Superior Norte - Universidade Federal de Santa Maria.

Weishemer, N., Brumer, A. (2009). A situação juvenil na agricultura familiar. *Programa de Pós-Graduação em Sociologia*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

